

A INTRODUÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS

Manuela Angelo Gonsalves¹

Eliete Matoso de Freitas²

Eliza Juventino Zella dos Santos³

Martha de Oliveira Pinheiro⁴

Silvia Rangel Mendes⁵

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i6.231>

Resumo: Este trabalho tem como objeto “A Introdução das Mídias Digitais nas Escolas”. Este trabalho tem como objetivo apurar como a mídias digitais inseridas nas escolas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Conforme as características mostradas, a metodologia que direcionam o presente estudo é a pesquisa bibliográfica, coletando descrições minuciosas sobre o tema. A mídia digital vem cada dia mais ganhando espaço, essencialmente no sistema intenso de digitalização gerado pela pandemia. Ao usar as tecnologias, o docente precisa se atentar ao incentivo de debates nas aulas, incentivando à vontade pelos assuntos a ser trabalhado e construindo a vontade de estudar nos estudantes. Assim, o docente deve adotar o papel de mediador e não somente de transmissor de um conhecimento. Conclui-se que as implementações das mídias na educação podem ajudar no aperfeiçoamento da aptidão de docentes

- 1 Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: manuangelo2002@hotmail.com
- 2 Graduada em Letras Português E Respectivas Literaturas (UNESPAR-PARANAGUÁ) Graduada em Pedagogia (UNESPAR-PARANAGUÁ) Pós-graduação em Especialização em Educação Especial e Inclusiva (FACEAR-Faculdade Educacional de Araucária). Mestranda em Tecnologias Emergentes pela Must University - (Flórida - USA). E-mail elietmy@hotmail.com
- 3 Graduada em Pedagogia (Facinter-Uninter), Pós-graduada em Psicopedagogia (Isulpar), Mestranda em Tecnologias Emergentes pela Must University - (Flórida - USA). E-mail: elizinhazella@gmail.com.
- 4 Graduada em Pedagogia (Faveni), Pós-graduada em Educação Especial (Bagozzi) e em Neuropediatria (IBRATE), Mestranda em Tecnologias Emergentes pela Must University - (Flórida - USA). E-mail: martha_pinheiro00@hotmail.com
- 5 Graduada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB). Especializações: Educação Especial e Psicomotricidade pela Faculdade de Educação São Luís. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - (Flórida - USA). E-mail: silvinharangel2010@hotmail.com.



e estudantes de achar e conectar informações, de maneira correta. A procura pela melhoria da educação vai além da inserção das tecnologias aos cenários convencionais de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Mídia-Educação. Escola. Intervenções. Aprendizado.

Abstract: This work has as its objective “The Introduction of Digital Media in Schools”. This work aims to determine how digital media inserted in schools can contribute to the teaching and learning process in the classroom. According to the characteristics shown, the methodology that guides the present study is bibliographical research, collecting detailed descriptions on the topic. Digital media is increasingly gaining ground, essentially in the intense digitalization system generated by the pandemic. When using technologies, the teacher needs to pay attention to encouraging debates in classes, encouraging the subjects to be worked on and building students’ desire to study. Therefore, the teacher must adopt the role of mediator and not just transmitter of knowledge. It is concluded that the implementation of media in education can help improve the ability of teachers and students to find and connect information correctly. The search for improving education goes beyond the insertion of technologies into conventional teaching and learning scenarios

Keywords: Media-Education. School. Interventions. Apprenticeship.

Introdução

A frequência das mídias digitais no espaço escolar vem sendo tema de estudos e conflitos de vários pesquisadores. A perspectiva por essa temática surge desde antes da implementação das políticas públicas para modernizar as escolas, em pesquisas ligadas às interferências, à mídia, à educação e a comunicação. Centra-se também no debate de políticas públicas até pesquisas mais novas que estudam a maneira como tais políticas estão sendo usadas nas instituições e que tipos de resultados geram.

A mídias digitais e educação tem várias singularidades, como mostra Fantin (2006), e a partir delas constroem-se o que se pode denominar de uma educação por meio das mídias e de uma educação para as mídias. Comparando-se com as singularidades mostradas por Belloni (2005), onde uma educação por meio das mídias faz referência a utilização das mídias

como base para a prática em sala de aula, uma educação para as mídias será a procura de se lidar com a educação numa concepção de leitura crítica e ligada das mídias digitais, não apenas das presentes na prática pedagógica, mas na sociedade de uma forma geral.

Relacionado a uma educação por meio das mídias digitais, faz referência as suas utilizações pedagógicas nos ambientes escolares, vem sendo notadas nos espaços educativos, no dia a dia, em alguns casos, uma inquietação com a apropriação crítica das mídias pelos docentes e estudantes. Moran (2007) afirma que é interessante que o docente, por meio do trabalho realizado com as mídias, ache formas de instigar os estudantes. Ao usar as tecnologias, o docente precisa se atentar ao incentivo de debates nas aulas, incentivando à vontade pelos assuntos a ser trabalhado e construindo a vontade de estudar nos estudantes. Assim, o docente deve adotar o papel de mediador e não somente de transmissor de um conhecimento.

Levar as mídias digitais para o processo de ensino e aprendizagem, seja para a reflexão, seja para a prática pedagógica, é uma forma de unir os estudantes de suas reais situações, o que facilita uma ampla facilidade no surgimento das práticas educacionais, seja entre discentes/docentes ou discentes/tecnológicos/docentes (Belloni, 2005; Fantini, 2006). Intervenções estas que, desta forma, podem auxiliar cada dia mais a inserção e uma ação crítica das mídias nos processos de ensino e aprendizagem.

Os meios de comunicação possibilitam a dispersão na propagação dos conhecimentos e a interação a partir disso, pondo em um mesmo ambiente várias culturas, modelos e pensamentos de sociedade (Martín-Barbeiro, 2003). Desta forma, a instituição escolar precisa ficar atenta a essas mudanças para fazer parte desse sistema.

(...) interagir com as mudanças no campo/mercado profissional, ou seja, com as novas figuras e modalidades que o ambiente informacional possibilita, com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem, especialmente na vida local (Martín-Barbero, 2003, p. 67).

Este trabalho tem como objetivo apurar como a mídias digitais inseridas nas escolas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Conforme as características mostradas, a metodologia que direcionam o presente estudo é a pesquisa bibliográfica, coletando descrições minuciosas sobre o tema.

A mídia como uma nova linguagem na educação

Os estudantes fora dos muros escolares vivem rodeados por mídias digitais e as usam e que, assim, a instituição precisa usá-las seja para aproximação da realidade de seus estudantes ou seja, para não ficar atrasadas no que tange o respeito ao crescimento tecnológico.

Desta forma, de acordo com Martín-Barbero (2004) as instituições escolares necessitam se adequar com a realidade e com o surgimento e crescimento dos instrumentos de comunicação e precisa buscar-se relacionar com a realidade que o rodeia, que é recheada por tecnologias que se modificam constantemente e velozmente. Caso isso não venha acontecer, as instituições escolares podem ficar para trás no que tange as ferramentas tecnológicas, e isso se expunha também nas suas interações com seus estudantes, que já estarão habituados a novas formas de convivência, derivados das novas mídias digitais, e que poderão achar vetustas as maneiras de como a instituição direciona suas interações com os estudantes.

Uma outra questão sobre a relevância da utilização das mídias digitais está conectada ao fato de que eles observam a mídia como uma nova linguagem no espaço escolar, e isso é essencial e pode, de forma positiva, ser usado por docentes, o que favorece transformações no processo educacional.

As mídias digitais são as novas linguagens de comunicação, e a sociedade vive numa sociedade de novas linguagens e quanto mais linguagens se trabalhar para que os alunos encontrem um caminho para compreender uma certa coisa é de ampla relevância. Atualmente os vídeos e a internet são as mais modernas linguagens para que os estudantes aprendam. Caso o estudante não entenda através do giz escolar e do livro didático, muito provavelmente poderá entender se utilizando as tecnologias, através de um jogo na internet ou através de algum vídeo que fale sobre o tema da aula.

Orozco (1991) afirma que as novas tecnologias precisarem ser usadas na educação como uma nova linguagem e para o proveito de várias linguagens e apresentações. Através das mídias digitais são formatos distintos de um livro didático ou de um quadro negro, isto é, a linguagem escrita e/ou mesmo expressa. Elas podem e devem ser enfrentadas também como uma nova linguagem no espaço escolar, isto é, precisam ser estudadas não apenas pelas normas da linguagem escrita. Um texto através de um vídeo tem uma linguagem distinta de um texto totalmente escrito e mesmo

até de seu esquema escrito.

Nos dias atuais, um bom planejamento de aula poderá se utilizar dos ambientes virtuais e plataformas adaptáveis, pois facilitam a permuta de conhecimentos e o acompanhamento do trajeto pedagógico de cada estudante. O YoutubeEdu é um desses exemplos de plataforma que possibilita vários vídeos educativos que são desenvolvidos por docentes de várias disciplinas.

Considerações finais

É válido destacar que as mídias digitais, como por exemplo, a internet e o vídeo, também podem ser usadas como sensibilização, começando do que é exposto na mídia para a reflexão no espaço escolar e atravessando o assunto da mídia digital por todo o processo de ensino e aprendizagem. Também em certos casos a mídia pode ser usada como texto-construtor e incentivador de estudos de conjunto de um tema, com a presença do tema da mídia digital por todo o processo de ensino e aprendizagem.

As vantagens de usar as mídias digitais em sala de aula são variadas, mas dependem de como o docente trabalha com elas. Se as usam sem explorá-la suas várias competências e sem utilizá-las como instrumentos de discussão não estarão direcionando-as mediações em um enredo, e desta forma, não estarão se beneficiando das várias perspectivas de utilização das mídias. Portanto, cabe destacar que as perspectivas de utilização das mídias digitais no espaço escolar são diversas, mas destacam as maneiras de usar que não beneficiam todas as potencialidades que as mesmas podem possibilitar, o que deriva de muitos fatores como por exemplo a infraestrutura das instituições, a formação adequada dos docentes e as próprias políticas públicas voltadas a modernidade.

Conclui-se que se deve ainda aprofundar outros estudos voltados às perspectivas de utilização das mídias digitais no espaço escolar, no contexto de um estudo que vá além de razões pedagógicas e políticas, com intuito de ajudar para a melhoria e o aproveitamento educativo das ferramentas investidas em mídias digitais nas instituições escolares.

Referências

Belloni, M. L. (2005). O que é mídia-educação. Campinas, SP: Autores

Associados, 2005.

Fantin, M. (2006). *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura.

Martin-Barbero, J. (2003). *Dos meios às mediações– Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Martín-Barbero, J. (2004). *Globalização comunicacional e transformação cultural*. In: MORAES, de D. (Org.). *Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder*. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, p. 57-86.

Moran, J. (2007). *Como utilizar as tecnologias na escola*. In: *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus. p. 101-111

Orozco, G. (1991). *Mediações escolares e familiares na recepção televisiva*. *Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo, INTERCOM.